

Resolução

Conselho Nacional da CGTP-IN

29 de Outubro de 2026

Mais salário e melhores pensões!
Pelo direito à Saúde, Habitação, Educação, Segurança Social.

Contra o aumento do custo de vida!
Baixar e controlar os preços dos bens e serviços essenciais.

- Um novo rumo para Portugal -

A situação dos trabalhadores, dos reformados, dos jovens, das famílias, continua profundamente marcada pelos baixos salários e pensões, pelos efeitos do **brutal e contínuo aumento do custo de vida** e pela **ausência de medidas de controlo dos preços dos bens e serviços essenciais**.

Trabalhar, empobrecer, não ter acesso aos mais básicos direitos fundamentais, nomeadamente a um salário digno, à segurança no emprego e a uma casa para viver, é inaceitável.

Ao mesmo tempo, os patrões aproveitam-se dos mecanismos gravosos da legislação laboral que permitem a proliferação de **horários selvagens, da precariedade e o ataque à contratação colectiva** para aumentar a exploração. A **desigualdade na distribuição da riqueza** é crescente e escandalosa, com os grupos económicos a acumularem **lucros colossais**, enquanto os trabalhadores **empobrecem a trabalhar**.

As dificuldades da vida dos trabalhadores e das populações e a degradação dos serviços públicos e funções sociais do Estado são resultado directo de **décadas de política de direita**. O **governo do PSD/CDS**, com o apoio, no fundamental, do **CH e IL**, elevam o patamar do ataque aos direitos fundamentais e promovem **o desinvestimento, as privatizações e o desmantelamento da Administração Pública, do SNS, da Escola Pública, o assalto à Segurança Social e negam o direito à habitação, subjugando-o à lógica do lucro e da especulação**. Ao mesmo tempo, desviam milhares de milhões de euros para a corrida aos armamentos e para a escalada da guerra, quando o que se exige é a promoção da paz e a solidariedade com todos os povos.

A proposta de **Orçamento do Estado para 2027 (OE)** apresentada é mais um elemento da política de direita, de **destruição de direitos e de empobrecimento do país**. Um orçamento que, em detrimento do trabalho, está ao serviço do capital, reflecte **a opção política** do governo por **degradar os serviços públicos e as funções sociais do Estado**, por manter e agravar as condições que permitem a **acumulação de riqueza** por uma ínfima minoria, que **fomenta o negócio dos grupos privados e mercantiliza direitos sociais**. Trata-se de uma proposta de orçamento que acomoda e traduz todas

as opções que estão na base das **desigualdades crescentes no país**, no avolumar de défices estruturais, contribuindo assim para o atraso do país.

Mas os trabalhadores não se resignam e não aceitam o rumo que lhes querem impor.

O **Conselho Nacional da CGTP-IN** saúda a luta desenvolvida e todos os trabalhadores, que, nos locais de trabalho, empresas e serviços, assim como na rua, demonstraram a sua disponibilidade para continuar a **combater o aumento do custo de vida e a exploração**, e para exigir **melhores salários e condições de vida**.

O **Conselho Nacional** saúda, também, **a luta dos trabalhadores e dos povos em desenvolvimento no mundo e na Europa**, com a marcação de greves e manifestações, nomeadamente, em França, em Espanha, em Itália e na Bélgica, **contra o aumento do custo de vida, por melhores salários, direitos e condições de trabalho, pelo direito à habitação, pelos serviços públicos, por uma vida digna**.

O **Conselho Nacional** valoriza a realização do **Mês de Acção, Mobilização e Luta**, que teve início no dia 17 de Setembro, com a realização de **acções nas empresas e nos locais de trabalho**, em todo os sectores, por todo o País, entre as quais se destacam as acções realizadas no dia **1 de Outubro**, por ocasião do **56.º aniversário da CGTP-IN**, projectando a **CGTP-IN** e o seu **papel insubstituível** na defesa dos trabalhadores.

O **Conselho Nacional** sublinha, neste quadro, a realização da grande **Manifestação Nacional, em Lisboa, Porto e Coimbra, no dia 17 de Outubro**, pela sua dimensão e combatividade, na qual **convergiu a luta reivindicativa dos trabalhadores de todos os sectores** e que contou com a **mobilização de outras camadas da população**.

Largas dezenas de milhares de trabalhadores saíram à rua por mais salário, melhores pensões e serviços públicos, contra o aumento do custo de vida, contra o ataque à Segurança Social, ao Serviço Nacional de Saúde, à Escola Pública e pelo direito à habitação, em suma, **por um novo rumo para Portugal**.

Regista-se, também, o desenvolvimento de lutas em torno de problemas que afectam profundamente as condições de vida dos **trabalhadores e das populações**, como é o caso da **habitação**, cuja crescente inacessibilidade constitui uma grave expressão da **negação de um direito fundamental**, atingindo largamente os jovens, que **convergem com as preocupações e objectivos de luta da CGTP-IN e com as quais se solidariza**.

O **Conselho Nacional da CGTP-IN denuncia e repudia** a intervenção repressiva promovida a partir de um Governo que tem uma clara orientação para **a limitação das liberdades**, nomeadamente do **direito de manifestação**, com uma **interpretação restritiva da lei** que não tem paralelo nos últimos 50 anos e que contraria os **direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa**.

O **Conselho Nacional** afirma com firmeza que **a repressão não intimidará, não travará e não calará a voz e a luta dos trabalhadores**.

É **urgente** uma política alternativa, de crescimento económico e de progresso social, assente na **valorização do trabalho e dos trabalhadores, numa justa distribuição da riqueza** produzida por quem trabalha e no **reforço dos serviços públicos e das funções sociais do Estado**, alicerçada nos **valores e nas conquistas de Abril**, na **Constituição da República Portuguesa**, na **solidariedade e na justiça social**, na **paz e cooperação** entre os povos.

Continuar e intensificar a luta – é possível uma vida melhor!

O Conselho Nacional da CGTP-IN saúda as lutas já marcadas, de que são exemplo a greve dos trabalhadores da SATA *handling*, entre dia 21 de Outubro e o dia 3 de Novembro, a greve e desfile dos trabalhadores não docentes de Sintra, no dia 29 de Outubro, a manifestação nacional em Lisboa dos profissionais da PSP e da GNR, no dia 29 de Outubro, a greve dos trabalhadores da Sta. Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, no dia 29 de Outubro, a greve dos trabalhadores da Manpower TBO/Centro contacto da EDP (Seia), no dia 2 de Novembro, as concentrações dos trabalhadores da hotelaria nos hotéis em Lisboa, no dia 2 de Novembro, a concentração no Ministério do Trabalho contra o roubo das pensões de aposentação da CGA, no dia 3 de Novembro, a greve das trabalhadoras da VG Faster Mangualde, no dia 3 de Novembro, a acção de denúncia e reivindicação dos professores por um outro orçamento para a educação, junto à Assembleia da República, no dia 4 de Novembro, a greve dos trabalhadores da Safe Life (ZF), nos dias 3 e 4 de Novembro, a greve e marcha nacional dos trabalhadores das IPSS, no dia 7 de Novembro, a concentração de enfermeiros no Ministério da Saúde, no dia 12 de Novembro, a concentração e desfile para o Ministério das Finanças dos trabalhadores do Teatro D. Maria II, no dia 13 de Novembro, o plenário e concentração dos trabalhadores do município de Cascais, no dia 17 de Novembro, a greve dos trabalhadores da Administração Pública, no dia 20 de Novembro, a acção de denúncia e concentração dos trabalhadores do Pingo Doce em lojas de Lisboa, no dia 24 de Novembro, a acção de denúncia e concentração dos trabalhadores do Mercadona em vários distritos, no dia 28 de Novembro, e apela à sua intensificação e desenvolvimento.

Face aos múltiplos ataques em marcha, o Conselho Nacional decide **intensificar a luta reivindicativa** em torno do **aumento dos salários e a preservação e a melhoria dos direitos**, tendo como base a **Política Reivindicativa da CGTP-IN para 2027**, aprovada em Setembro, e decide:

- Intensificar o **esclarecimento, acção e mobilização nos locais de trabalho, empresas e serviços**, com particular atenção à dinamização da luta pelo **aumento geral dos salários**, reivindicando o **aumento dos salários de todos os trabalhadores em, pelo menos, 15%, num valor não inferior a 150€, e a fixação do SMN nos 1100€, em Janeiro de 2027**, afirmando a **valorização significativa dos salários** como principal mecanismo de **combate às desigualdades e ao aumento do custo de vida** e como garante de uma **mais justa distribuição da riqueza**;

- Fazer de **Novembro um mês de luta** nos locais de trabalho e nas ruas, realizando acções nos distritos e sectores;
- Convocar uma grande **Manifestação Nacional**, para o dia **21 de Novembro**, sábado, em Lisboa, enchendo as ruas da cidade com as reivindicações dos trabalhadores, vindas dos locais de trabalho, e da população em geral, com o lema: **TODOS A LISBOA! |Mais salário e melhores pensões! Pelo direito à Saúde, Habitação, Educação, Segurança Social | Contra o aumento do custo de vida! Baixar e controlar os preços dos bens e serviços essenciais | Um novo rumo para Portugal|**, por uma justa distribuição da riqueza, em defesa dos direitos fundamentais inscritos na Constituição da República Portuguesa, e, **em unidade e com a força dos trabalhadores, abrir caminho para um novo rumo para o país**;
- Realizar no dia **24 de Novembro** uma **Concentração na Assembleia da República**, no dia da **votação final da proposta de orçamento do Estado**, contra o aumento do custo de vida, pelos salários e direitos, pelos serviços públicos e funções sociais do Estado e por um novo rumo para o país, **denunciando a política de desastre e empobrecimento que aquela proposta preconiza**, responsabilizando todos os que, por acção ou omissão, a permitam, **afirmando as reivindicações e propostas dos trabalhadores**;
- Assumir a necessidade do **desenvolvimento e intensificação da luta dos trabalhadores**, a partir das empresas e dos locais de trabalho em torno de **reivindicações específicas e na acção convergente**, recorrendo a **todas as formas de luta que a situação vier a impor**, incluindo a possibilidade da **greve geral**;
- Mobilizar para as iniciativas a realizar no **Dia Internacional de Solidariedade com o povo palestino, dia 29 de Novembro, às 15 horas**, em **Lisboa** (Martim Moniz/Largo José Saramago) e no **Porto** (Batalha/Santa Catarina), sob o lema “Fim ao genocídio! Fim à ocupação! Palestina vencerá!”;
- Dinamizar a **Campanha “ORGANIZAR, LUTAR, VENCER. Mais força aos sindicatos. Mais força aos trabalhadores.”**, consolidando e reforçando a **organização existente** e, simultaneamente, avançando para **potenciar o trabalho nas empresas, nos locais de trabalho e serviços** onde, em cada sector e em cada região, **ainda não exista intervenção, acção reivindicativa, sindicalização e organização sindical**.

Lisboa, 29 de Outubro de 2026

O Conselho Nacional da CGTP-IN